



Rede São Paulo de

Formação Docente

Cursos de Especialização para o quadro do Magistério da SEESP
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

São Paulo
2011



UNESP – Universidade Estadual Paulista
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Rua Quirino de Andrade, 215
CEP 01049-010 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 5627-0561
www.unesp.br




**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
Gabinete da Coordenadora
Praça da República, 53
CEP 01045-903 – Centro – São Paulo – SP



**SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO**



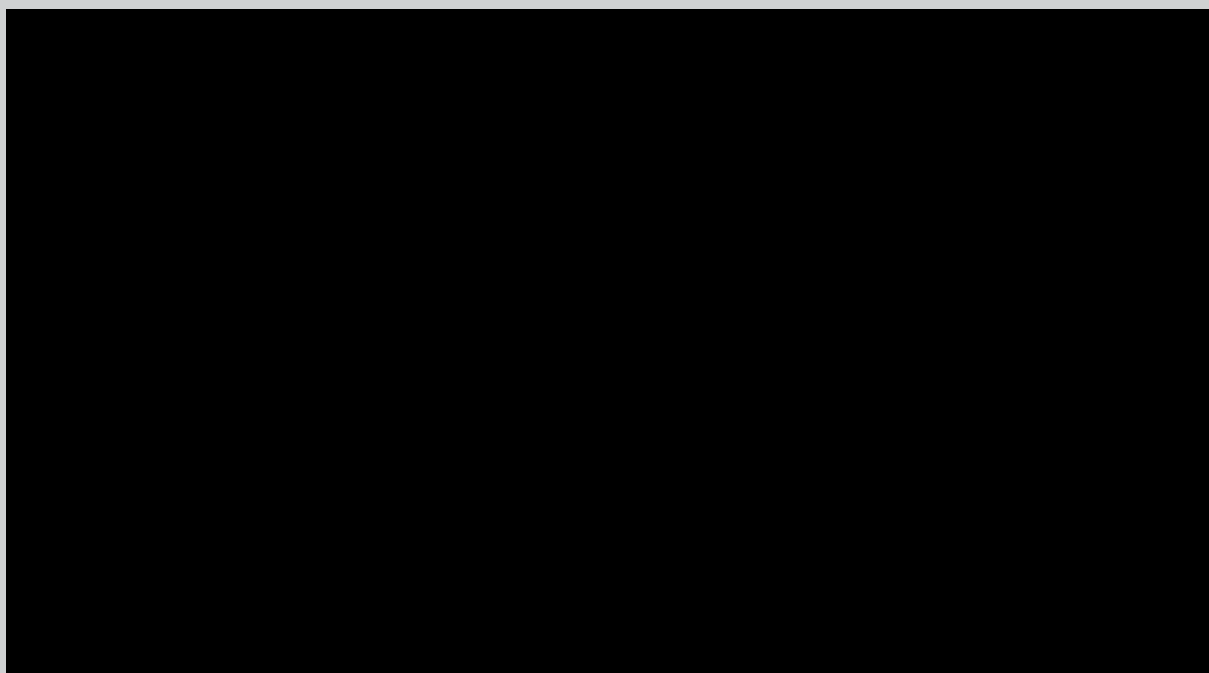


A organização do
trabalho científico:
normas técnicas

Sumário

Vídeo da Semana	3
A organização do trabalho científico: normas técnicas	3
3.1. Os elementos pré e pós-textuais.....	5
Estrutura física de um trabalho de conclusão	6
Composição de um Trabalho de Conclusão	7
Estrutura da Capa	8
Folha de Rosto	9
A composição da banca avaliadora é fornecida pela coordenação do projeto.....	10
Concluir	11
Sumário	12
Página de Início das Referências	13
Exemplos de Referências por Monografias	15
Exemplos de Referências por	16
Exemplos de Referências por meio eletrônico	17
Referências	20

Vídeo da Semana



A organização do trabalho científico: normas técnicas

A ciência é fruto da inquietação do homem. Dúvidas milenares foram elucidadas à luz de pesquisas. De meros observadores dos fenômenos naturais passamos a uma civilização que buscou entender a própria natureza. As explicações a isso ganharam nome de teoria. E a revisão e/ou alteração dos conceitos construídos representam a quebra de paradigmas que podem modificar campos científicos inteiros.

Produzir ciência requer, portanto, método. Daí, outrossim, o motivo pelo qual Chauí (2003) diz que o trabalho científico é metódico e sistemático. Segundo a autora, os fatos ou objetos científicos não são dados empíricos espontâneos de nossa experiência cotidiana, “mas são construídos no trabalho da investigação científica”. A pesquisa científica, portanto,

É um conjunto de atividades intelectuais, experimentais e técnicas, realizadas com base em métodos que permitem e garantem que a principal marca da ciência seja a rigor separar os elementos subjetivos e objetivos de um fenômeno (...), demonstrar e provar os resultados obtidos durante a investigação (...), relacionar com outros fatos um fato isolado, integrando-o numa explicação racional unificada (...) e formular uma teoria geral sobre o conjunto dos fenômenos observados e dos fatos investigados (CHAUI, 2003, p. 219).

O que você está produzindo, neste momento, é ciência. Sua pesquisa, cursista, é denominada *científica* porque reúne elementos teóricos que fundamentam o fenômeno observado na sua prática enquanto professor de Língua Inglesa. Por mais que internamente ache que sua investigação seja insuficiente, pequena, para a ciência isso não importa. Uma simples observação de sua autoria, feita neste trabalho, pode agregar na reflexão de outro pesquisador que, no futuro, acessar seu estudo ao abordar igual ou semelhante objeto. É nesta somatória de às vezes pequenos, às vezes imensos elementos de pesquisa que se constroem grandes teorias. E rompem-se, ou não, paradigmas. Esta é a complexidade da ciência.

Este curso de pós-graduação é *lato sensu*, ou seja, tem sentido amplo para a ciência. Suas investigações, inquietações e observações são transformadas em um relatório de análise, cujo corpo textual é submetido a uma banca avaliadora. Se fosse *stricto sensu*, ou seja, uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado ou livre-docência, ocorreria o inverso. Em vez de abrir o sentido, você estaria restringindo, estreitando o significado sob a égide da ciência.

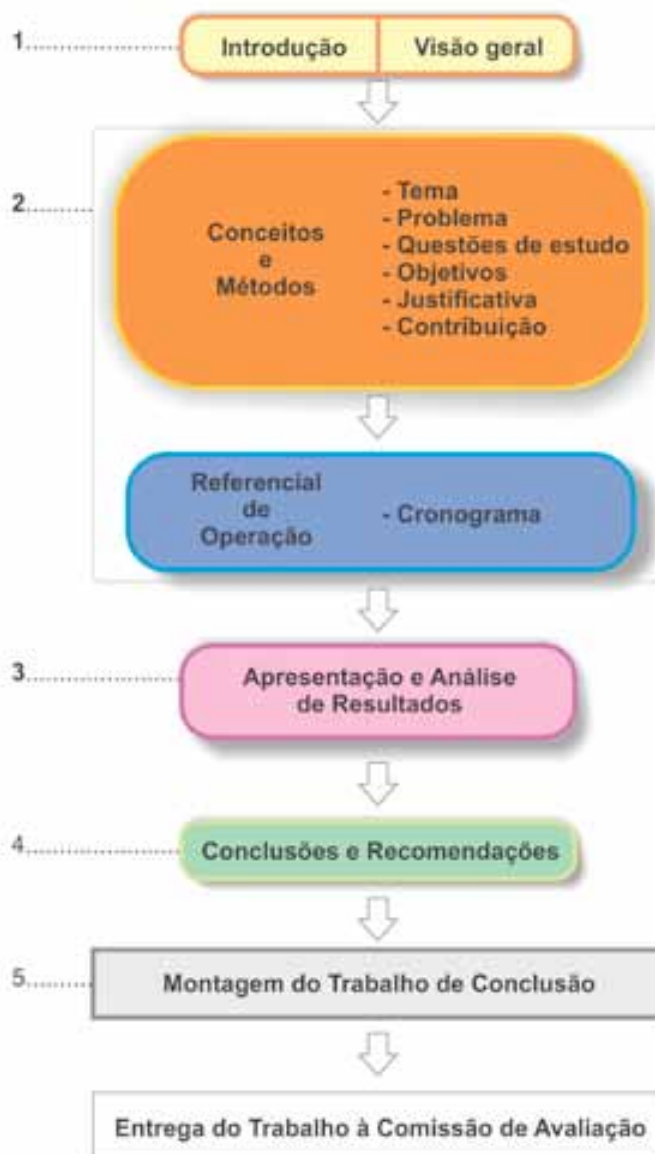
A forma como você conduziu sua pesquisa, até aqui, será enquadrada em uma série de normas específicas para um trabalho em nível de pós-graduação. É, pois, um trabalho científico, dirigido a quem está neste meio, porém aberto e acessível, em linguagem, também aos leigos. O mais importante você conquistou: definiu um tema, enquadrando-o na bibliografia existente, situou-o na ciência e tirou conclusões a partir de autores que já pesquisaram a mesma área. Falta, agora, uma etapa tão primordial quanto a primeira: transformar isso em um ao mesmo tempo texto científico e abertamente legível. É este o auxílio que pretendo dar nesta parte do curso.

4

3.1. Os elementos pré e pós-textuais

Feitas as leituras complementares, analisados os dados coletados e vivenciada a prática da pesquisa têm-se os elementos necessários para a elaboração do trabalho de conclusão do curso. Foram, ao todo, **5 etapas de pesquisa**. Faltam, agora, o que chamo de **5 seções de conclusão do trabalho**. Elas também podem ser ilustradas da seguinte forma:

5 Seções do Trabalho de Conclusão



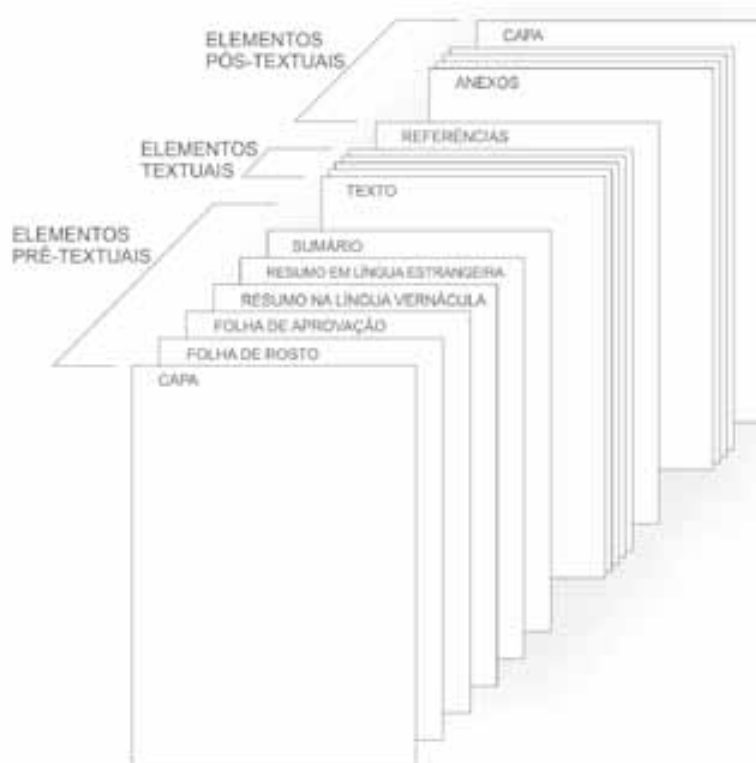
Na elaboração do trabalho de conclusão o autor passa da visão geral de sua pesquisa às especificidades de cada etapa de investigação, juntando elementos que subsidiam empiricamente sua conclusão

Perceba, que o **Trabalho de Conclusão** é composto por uma estrutura de construção de sentidos que, em suma, forma um enredo. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2001), através da NBR 14724, estabelece parâmetros para a apresentação desse tipo de estrutura textual em trabalhos acadêmicos em nível de pós-graduação, como é o nosso caso. O objeto, logo, fica dividido em 3 partes:

- a. Elementos pré-textuais
- b. Elementos textuais
- c. Elementos pós-textuais

A NBR 14724 define o que é opcional e o que é obrigatório enquanto elemento constituinte do texto de um trabalho científico. Primeiro, vamos visualizar um trabalho de conclusão em seu aspecto físico, com distribuição das partes pré-textual, textual e pós-textual:

Estrutura física de um trabalho de conclusão



Há elementos não obrigatórios somente nas seções pré e pós-textual; os elementos textuais têm introdução, desenvolvimento e conclusão como quesitos obrigatórios

Segundo a ABNT (2001), há seções que dispensam obrigatoriedade, competindo ao autor do trabalho inclui-las ou não, em detrimento de qualquer critério de avaliação. Todas incidem somente nos elementos pré e pós-textuais. O conjunto correspondente ao elemento textual, conforme veremos mais adiante, representa a parte densa do trabalho, seguindo como parâmetros recomendações presentes no discurso, na linguagem científica, e não necessariamente em normas pré-determinadas.

A NBR 14724 estabelece a seguinte disposição para os elementos obrigatórios e opcionais que devem compor um trabalho de conclusão:

Composição de um Trabalho de Conclusão

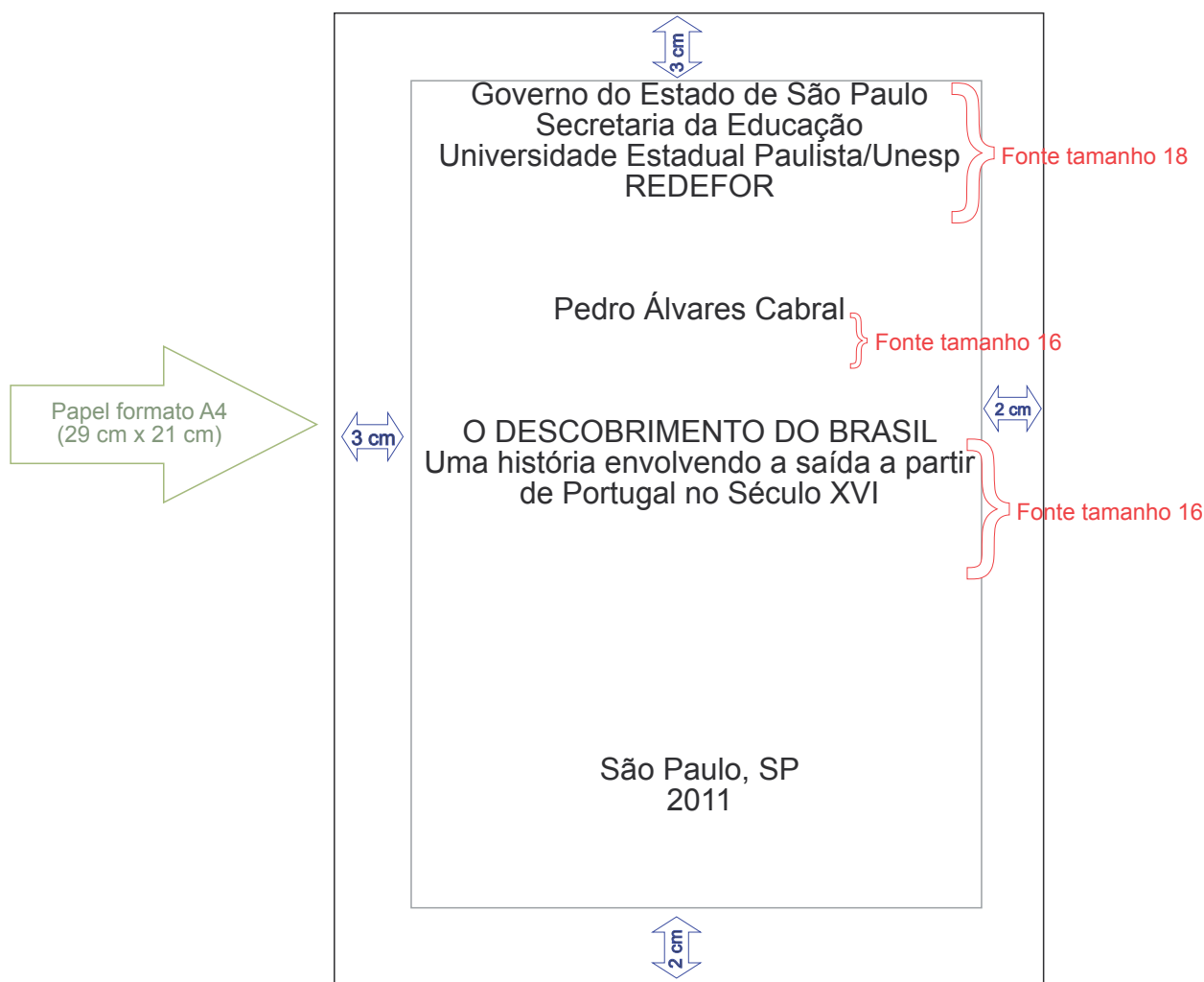
Estrutura	Elemento	Condição
Pré-textuais	Capa	Obrigatório
	Lombada	Opcional
	Folha de rosto	Obrigatório
	Errata	Opcional
	Folha de aprovação	Obrigatório
	Ficha catalográfica	Obrigatório
	Dedicatória (s)	Opcional
	Agradecimentos	Opcional
	Epígrafe	Opcional
	Resumo na língua vernácula	Obrigatório
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatório
	Lista de ilustrações	Opcional
	Lista de tabelas	Opcional
	Lista de abreviaturas e siglas	Opcional
Lista de símbolos	Opcional	
Sumário	Obrigatório	
Textuais	Introdução	Obrigatório
	Desenvolvimento	Obrigatório
	Conclusão	Obrigatório
Pós-textuais	Referências	Obrigatório
	Glossário	Opcional
	Apêndice(s)	Opcional
	Anexo(s)	Opcional
	Índice(s)	Opcional

Os elementos pré-textuais são os que mais contêm elementos opcionais

Iniciamos nosso foco sobre os elementos **pré e pós-textuais**. Irei considerar apenas os elementos de condição obrigatória, transformados em quesito de avaliação quando da apresentação, por você, da versão final de seu trabalho¹.

A capa segue o mesmo modelo da Proposta de Projeto de Pesquisa visto em tópico no tema anterior deste módulo do curso. A única alteração é a retirada da identificação antes empregada “PROPOSTA DE PROJETO”. Agora, na versão definitiva do trabalho, fica somente a seguinte disposição:

Estrutura da Capa



A distribuição institucional, no topo da página, obedece a uma ordem hierárquica; o nome do autor do trabalho também fica acima do título

O elemento **folha de rosto** informa o gênero do trabalho científico e faz uma apresentação sucinta do vínculo acadêmico do autor e seu conteúdo investigado, ratificando a condição de tratar-se de condição básica para a obtenção de especialista em nível de pós-graduação. É, na realidade, a primeira folha do trabalho após a capa, com ênfase ao nome do autor e ao título de seu trabalho. É feita uma nota, com recuo integral de margem de parágrafo, reunindo natureza do trabalho (trabalho de conclusão), o nível (especialização), a Unidade de defesa, a Universidade, o curso efetuado e a área de concentração. Abaixo desta nota é citado o nome do orientador. A página não deve conter outros elementos além dos elencados no exemplo a seguir:

Folha de Rosto

PEDRO ÁLVARES CABRAL

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL
Uma história envolvendo a saída a
partir de Portugal no Século XVI

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual Paulista/Unesp, pelo programa Rede São Paulo Formação Docente/REDEFOR, em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, para obtenção do título de Especialista em Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Vasco da Gama

São Paulo, SP
2011

O texto de apresentação tem de ser curto, sucinto, dando vínculo institucional do trabalho e identificando o gênero

O terceiro elemento pré-textual obrigatório é a **Folha de aprovação**. É nesta parte do trabalho que os integrantes da banca de avaliação anotam a nota aplicada à dualidade trabalho escrito/apresentação oral. O número de integrantes desta banca, bem como os nomes de cada um desses membros são definidos quando do depósito da versão final, dependendo de condições que somente as circunstâncias de momento permitem estabelecer.

É fato, pois, que a folha de aprovação deva ser “limpa”, contendo somente a identificação das instituições envolvidas no Projeto REDEFOR. Os dados relativos aos docentes avaliadores são informados pela coordenação do projeto, de maneira que esta folha, definitiva, seja entregue à banca separadamente, no ato da apresentação do trabalho de conclusão. No entanto, mesmo assim a referida página deve ser produzida pelo autor do trabalho e elencada nos elementos pré-textuais, de maneira a ser substituída após a avaliação e durante o período de adequações e/ou correções estabelecidas pela banca.

A composição da banca avaliadora é fornecida pela coordenação do projeto

Juntar a **Folha de rosto** ao trabalho, mesmo não havendo, no ato do depósito da versão final do texto, definições quanto aos membros da comissão julgadora, tem um fundamento. É no verso desta folha que o autor deve fixar a **Ficha catalográfica**, cujo preenchimento, confecção e entrega competirá também à coordenação do Projeto Redefor. Daí a necessidade de o trabalho de conclusão ser entregue em conformidade com o calendário previamente estabelecido no projeto, possibilitando que a **ficha catalográfica** seja entregue ao autor em tempo hábil, sem extrapolar prazos oficiais.

Basicamente, uma ficha catalográfica é composta por informações reunidas por um profissional bibliotecário vinculado à coordenação do Projeto Redefor. É de responsabilidade o autor do trabalho em avaliação o fornecimento das informações, com antecedência mínima a ser estabelecida.

Nos dois elementos pré-textuais seguintes o autor deve elaborar o **resumo** de seu trabalho de conclusão. Resumo, pois, é uma síntese dos pontos considerados relevantes na pesquisa desenvolvida, empregando-se, para tal, uma linguagem concisa, clara e direta. É nesta parte que futuros leitores irão pesquisar informações e elementos condizentes ao tema explorado no título do trabalho e nas palavras-chave. Recomendo, neste ínterim, considerar seis importantes aspectos na elaboração do resumo:

1. Situar o trabalho
2. Expor os objetivos
3. Descrever a metodologia empregada
4. Expor a experiência, própria, que levou ao objeto
5. Apresentar os resultados obtidos

Concluir

O tempo verbal empregado neste pequeno texto deve estar na terceira pessoa do plural. Policie-se para que o resumo não ultrapasse o total de **500 palavras**, já contabilizados os espaços, sempre em um único parágrafo, sem quebras. Cumprido isso, defina as palavras-chaves (no mínimo 3 e no máximo 5), colocando-as duas linhas abaixo do ponto final do resumo.

O mesmo resumo deve ser traduzido para um idioma estrangeiro. Um dos acordos de fronteira envolvendo países do bloco econômico Mercosul convencionou o emprego do espanhol como língua estrangeira em trabalhos científicos cujos autores desenvolvam pesquisas na América do Sul. Trata-se, contudo, de uma recomendação, e não de uma norma. O que é fato, na NBR 14274, é que o resumo em língua estrangeira deva respeitar a mesma tradução da versão original da língua vernácula, inclusive nas palavras-chave.

O último elemento pré-textual é o **Sumário**, parte do trabalho que serve de referência na identificação precisa do local, em páginas, onde estejam determinados conteúdos. Nele têm de estar elencadas, por ordem numérica crescente, todas as seções do trabalho, a contar da página em que se inicie a seção **Introdução** dos elementos textuais. Ou seja, os elementos pré-textuais não devem ter as páginas citadas no sumário. O mesmo não ocorre com os elementos pós-textuais, que devem estar presentes na identificação por numeração de páginas.

É norma que todas as seções sejam numeradas no sumário. De capítulos a subcapítulos, tudo deve estar relacionado com identificação numérica de página.

Sumário

SUMÁRIO	
1	INTRODUÇÃO 1
1.1	OBJETIVOS DA PESQUISA 2
1.1.1	Objetivos gerais 4
1.1.2	Objetivos específicos 5
2	REVISÃO DA LITERATURA 6
2.1	7
2.2	10
2.2.1	30
2.2.2	35
3	MATERIAIS E MÉTODO 36
4	RESULTADOS 50
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 60
6	CONCLUSÃO 68
	REFERÊNCIAS 70
	ANEXOS 74

O sumário não contém as informações dos elementos pré-textuais

Os **elementos pós-textuais** são compostos, obrigatoriamente, por apenas um item. As **Referências** exigem atenção de quem é autor do texto, pois devem reunir todas as obras cujos conteúdos teóricos foram abarcados direta ou indiretamente no trabalho. E isso, sem exceções, para não haver risco de configuração de plágio ou outro tipo de caracterização de apropriação indevida de conteúdo cuja autoria é de outrem.

A NBR 14274 estabelece parâmetros para que um ator faça referência a obras já publicadas. É considerado público todo material disponibilizado para acesso, seja ele livre ou pago, mediante atendimento a normas preliminares. Isso independe se o conteúdo provém do ambiente científico ou não. O objetivo, além de facilitar ao leitor o caminho de acesso a conteúdos complementares ao tratado, é respaldar de direitos a autoria de desenvolvimento de produção do autor consultado.

As **Referências** devem, primordialmente, conter as obras que, adotadas no corpo dos **Elementos Textuais**, não tenham sido identificadas, por exemplo, em notas de rodapé. No universo acadêmico há três modos de disponibilizar as referências bibliográficas: ABNT (Brasil), norma ISO 690-2:1997 e a norma do International Committee of Medical Journal Editor (Vancouver). No nosso caso, prevalecem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT, mais especificamente, como já ratificado neste Módulo do curso, a NBR 14274, que assim estabelece a elaboração de uma referência:

Página de Início das Referências

Referências

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, p.205-219.

LEHMAN, H. Environmental ethics and pesticide use. In: PIMENTEL, D. (Ed.). **Techniques for reducing pesticide use: economic and environmental benefits**. Chichester: John Wiley, 1997, p. 35.50.

Não há recuo de parágrafo

O texto é alinhado à esquerda

A construção do texto das referências segue padrão específico em relação aos elementos textuais

As **Referências** têm uma composição normatizada pela NBR 14274. Seus principais aspectos são:

a) o primeiro elemento da referência é o que constitui a sua forma de entrada, que deve estar de acordo com a chamada da citação no corpo do trabalho, podendo ser:

- Autor pessoa física.
- Autor entidade (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, seminários etc).
- Título do documento quando não houver autoria pessoa física ou entidade.

b) título (**em negrito**) e subtítulo da publicação;

c) edição da publicação (a partir da 2ª, quando houver)

d) local da publicação (cidade), seguida da pontuação “dois pontos”, ou seja, “:”

e) nome da editora

f) data

g) paginação

Quando a obra citada for parte de um documento (capítulo de livro, trabalho apresentado em evento) os elementos essenciais são:

- Autor(es);
- Título e subtítulo da parte, seguidos da expressão In: e dos elementos essenciais do documento no todo;
- Paginação da parte.

É de se destacar que as **Referências** correspondem a todos os tipos de publicação, e não somente às impressas. Todos esses tipos de atribuição de crédito devem estar listados nesta seção do seu **Trabalho de Conclusão**, sabendo-se que para cada gênero há um tipo de norma estabelecida pela ABNT. A forma de grafia destas referências varia conforme os exemplos abaixo:

Exemplos de Referências por Monografias

Modelos de Referências

I MONOGRAFIAS

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber: matemática**, Segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

1) Editor(es), organizador(es), coordenador(es), compilador(es) como autor(es)

MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional: soluciones**. Córdoba, AR.: [s.n.], 1960.

2) Organização como autor (entidades coletivas, governamentais, públicas, privadas, etc.)

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

3) Com indicação de tradutor

GOMES, A. C.; VECHI, C. A. **Estática romântica: textos doutrinários comentados**. Tradução Maria Antonia Simões Nunes; Duílio Colombini. São Paulo: Atlas, 1992. 186 p.

4) Dicionário e referência similares

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's: Inglês/português, português/inglês**. Co-editor Ismaelo Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para assinantes da Folha de S. Paulo.

5) Catálogo

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da imigração – S. Paulo: catálogo**. São Paulo, 1997. 16 p.

6) Memorial

BIRMAN, Esther Goldenberg. **Memorial**. 1995. 174 p. Concurso para Docência – Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

7) Verbetes

HYPERTENSION. In: STEDMAN dicionário médico. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979. p. 655.

8) Capítulo de livro

- com autoria diferente do autor da obra

ROMANO, Giovanni. **Imagens da juventude na era moderna**. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos Jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

- sem autoria

RAMOS, M. E. M. **Serviços administrativos na Bicen da UEPG**. In: _____. **Tecnologia e novas formas de gestão em bibliotecas universitárias**. Ponta Grossa: UEPG, 1999. p. 157-182.

9) Relatório científico

GUBITOSO, M. D. **Máquina worm: simulador de máquinas paralelas**. São Paulo: IMEUSP, 1989. 29 p. (Relatório técnico, Rt-Mac-8908).

10) Dissertação/Tese

ALEXANDRE SOBRINHO, Gilberto. **O autor multiplicado: em busca dos artifícios de Peter Greenaway**. 2004. 194 p. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

Exemplos de referências em que os autores citam outros trabalhos científicos

Exemplos de Referências por Publicações, Eventos e Produções Diversas

Modelos de Referências

II PUBLICAÇÕES SERIADAS

1) Artigo com autor pessoa física

Alexander C.L.; Edward N.; Mackie R.M. The role of human melanoma cell ICAM-1 expression on lymphokine activated killer cell-mediated lysis, and the effect of retinoic acid. **Brazilian Journal of Câncer**, [S.l.], v. 80, n. 10, 1501-1505, 1999.

2) Artigo de jornal

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

III EVENTO

SIMPÓSIO INTERNATIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 8., 2000, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: USP, 2000. 1 CD-ROM.

1) Trabalho apresentado em evento

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

IV PATENTE

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Paulo, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensor de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.

V DOCUMENTO JURÍDICO

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex: coletânea de legislação e jurisprudência**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

VI IMAGEM EM MOVIMENTO

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnere e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pêra; Vinícius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son. color., 35mm.

VII DOCUMENTO ICONOGRÁFICO

KOBAYASHI, K. **Doença dos Xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

SAMÚ, R. **Vitória, 18,35 horas**. 1977. 1 gravura, serigraf., color., 46 cm x 63 cm. Coleção particular.

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio**: n. 1930-33. 1997. 108f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

Nestes exemplos estão referências a trabalhos que vão de objetos apresentados em eventos a arquivos multimidiáticos

Exemplos de Referências por meio eletrônico

Modelos de Referências

VIII DOCUMENTO DISPONÍVEL EM MEIO ELETRÔNICO

1) Artigo e/ou matéria de jornal

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

2) Artigo e/ou matéria de revista, boletim, entre outros

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.NET**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seleção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contextos/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

3) Documento cartográfico

ESTADOS UNIDOS. National Oceanic and Atmospheric Administration. **1999071318.GIF**. Itajaí: UNIVALI, 1999. 1 imagem de satélite 557 Kb. GOES-08: SE. 13 jul. 1999, 17:45Z, IR04. 1 disquete, 3 ½ pol.

4) Documento iconográfico

VASO.TIFF. 1999. Altura:1082 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999.

5) Documento jurídico

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de Direito. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. 1 CD-ROM. Inclui resumos padronizados das normas jurídicas editadas entre janeiro de 1946 e agosto de 1999, assim como textos integrais de diversas normas.

6) Evento

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan.1997.

7) Evento (trabalho apresentado)

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer as necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO NACIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de Janeiro. **Interligações da tecnologia da informação: um elo futuro**. Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgi-bin/crics3/texto?titulo=VALOR+AGREGADO+NO+MUNDO>>. Acesso em: 26 jan. 1999.

A utilização de publicações feitas eletronicamente requer atenção quanto às normas

3.2. Elementos Textuais

Os **Elementos Textuais** correspondem ao grosso do que será o seu trabalho de conclusão deste curso. Eles resumem-se a três dimensões básicas, cujas nomenclaturas variam das formas obrigatória à facultativa:

- a) **Introdução** (obrigatória)
- b) **Desenvolvimento** (facultativo). Obs: a denominação é facultativa, e não a parte como um todo.
- c) **Conclusão** (obrigatória)

A **Introdução** é um resumo expandido de todo o seu trabalho de pesquisa científica. Não convencionam-se estabelecer número mínimo de páginas para esta seção. Contudo, compete a você, cursista, adotar, aqui, nesta parte, a apresentação de seu trabalho de pesquisa, apontando, em narrativa, o histórico de sua vivência com o problema ora transformado em tema de investigação, bem como situações cotidianas de vivência do seu **eu pesquisador** e dificuldades e/ou facilidades encontradas nas diversas etapas de construção de sua pesquisa científica. Recomendando, pois, a apresentação daquilo que virá no decorrer do texto, explicando, sucintamente, cada um dos capítulos e já antecipando elementos de sua conclusão. A harmonia na relação entre os temas pesquisados acaba sendo um convite para a leitura completa do trabalho, uma vez que este enredo de ideias, além de esclarecedor, é um prenúncio para a passagem por todas as etapas que estabeleceu para a construção integral do corpo do texto.

Entendo como uma boa **Introdução** um texto que contenha as seguintes informações que situem o leitor sobre o todo do trabalho de conclusão:

- **a)** estabelecer o assunto de forma sucinta sem deixar dúvidas, evidenciando o período de abrangência da pesquisa realizada, com informações sobre a natureza e a importância do tema;
- **b)** objetivos, finalidade e a justificativa do trabalho;
- **c)** destacar os principais tópicos do trabalho objetivando situar o tema do trabalho.

Cumprida esta parte entra-se na fase densa do **Trabalho de Conclusão**. É no **Desenvolvimento**, também chamado de **Argumentação**, que você demonstrará domínio sobre a ideia elaborada, o tema decidido, a pesquisa desenvolvida e a conclusão cientificamente embasa a que chegou. Oriente, aqui, que você faça uma subdivisão naquilo que escreverá. Assim, reparta o **Desenvolvimento** em 3 novas seções, que contem a tríade introdução/argumentação/conclusão. Nesta etapa você pode, sucessivamente, elencar em capítulos desta forma:

a) Capítulo I - Sua vivência cotidiana que levou à ideia de pesquisa

- A definição do tema e a pergunta de pesquisa
- A metodologia empregada
- A revisão bibliográfica
- Uma explicação que fundamente seu interesse pelo tema
- O que já há de vivências e estudos similares à sua experiência

b) Capítulo II - Análise dos dados coletados

- As peculiaridades do ambiente pesquisado
- Cruzamento entre os resultados obtidos e outros existentes
- Referenciais teóricos que auxiliam a explicar o fenômeno observado

c) Capítulo III – Conclusões preliminares

- Seu ponto de vista antes e depois da vivência em pesquisa
- As expectativas iniciais se confirmaram nos resultados?
- Sua vivência acrescenta em que no amplo campo da ciência?

O fechamento dos elementos textuais é feito na **Conclusão**. Note, cursista, que aqui você está encerrando toda a sua trajetória no curso. É nesta etapa, pois, que devem ser reunidos elementos que, no seu discurso, precisam remeter às experiências, discussões, leituras e intervenções feitas durante estes vários meses de vivência no Projeto REDEFOR. A produção deste texto final de pesquisa não é denominada **Trabalho de Conclusão** por acaso. Trata-se de uma conclusão não apenas da pesquisa, mas de uma trajetória de meses de estudo.

O que lhe digo, neste momento, é que retome uma ação que citei logo no início deste Módulo: o **planejamento**. Você já escreveu sua **Introdução**, dividiu sua argumentação em capítulos e expôs suas conclusões preliminares sobre a vivência na pesquisa científica. Agora, papel e caneta na mão, resgate no tempo sua trajetória de relacionamento com o Projeto REDEFOR.

Anote, por exemplo, o lugar e a circunstância em que ouviu falar pela primeira vez neste curso de pós-graduação. Recorde suas emoções, como um eventual despertar imediato de interesse pela iniciativa, ou então a decisão de, primeiro, buscar mais informações sobre aquilo que seria sua primeira ou então mais uma experiência em nível de pós-graduação. As primeiras aulas, as leituras iniciais e complementares, as reflexões, as associações que fez entre as teorias estudadas e a prática que você mesmo (a) observava *in loco*; as facilidades ou dificuldades para encontrar um tema, transformá-lo em problema e deflagrar uma pesquisa que pode vir a se estender para um mestrado ou um doutorado; o inevitável comparar entre o seu **eu** anterior e posterior a esta experiência científica.

Com este planejamento refletido em mãos você já viu que tem um esquema de conclusão. Se são boas ou ruins, são conclusões. Se amparadas ou não por referenciais teóricos, é a sua conclusão. E o que é melhor, é conclusão **sua**. Elaborar tais ideias e expô-las significa avançar nos patamares da ciência, razão essencial deste Projeto REDEFOR. Com certeza, é desta etapa de sua vida, daqui por diante, que você, professor de Língua Inglesa, focará sua práxis na sala de aula, na função de gestão educacional ou em qualquer outra área em que haja alguém disposto a aprender e outrem comprometido em ensinar. Feliz conclusão a você, cursista.

Referências

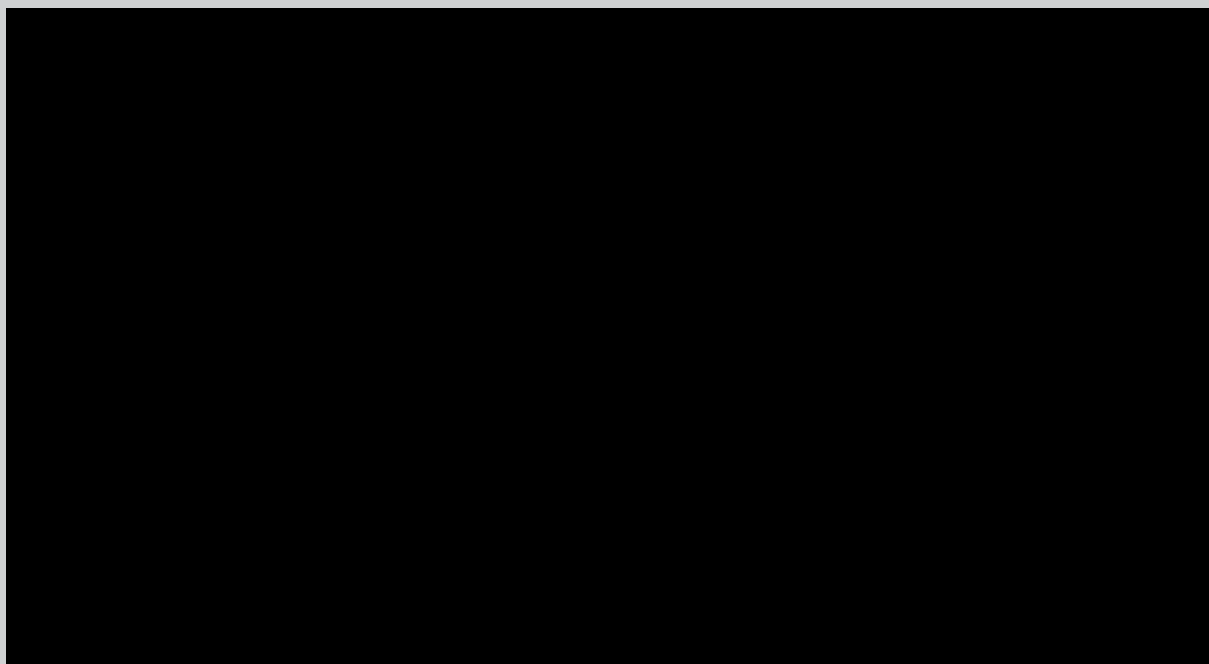
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de citação de documentos:** NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Apresentação de originais:** NBR 12256. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Numeração progressiva das seções de um documento:** NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 1980. 4 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Trabalhos acadêmicos - apresentação:** NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências - elaboração:**

NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Resumos: NBR 6028.** Rio de Janeiro: ABNT, 1980. 4 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sumário: NBR 6027.** Rio de Janeiro: ABNT, 1980. 3 p.
- GRIGOLLI, A. A. G; GIACHETI, D. A. **Guia para elaboração de dissertações e teses.** 3. ed. Bauru: HRAC; 2001.
- INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 690-2:1997:** Information and documentation - Bibliographic references. Genebra, Suíça: ISSO, 1997.
- INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals.** [S.l.]: ICMJE, 2010. Disponível em: <<http://www.icmje.org/index.html>>. Acesso em: 15 maio 2011.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Ficha da Disciplina:

Metodologia da Pesquisa Científica: Fundamentos Teóricos



Rozana Aparecida Lopes Messias



- Rozana Aparecida Lopes Messias

Mestre em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003) e doutora em Educação pela Faculdade de Filosofia e Ciências - Marília (2009). Atualmente é professora assistente-doutora de prática de ensino e estágio supervisionado de língua e literaturas espanholas I e II e prática de ensino e estágio supervisionado de língua e literatura francesa I e II na UNESP-Assis. Trabalhou como professora de Língua Portuguesa na Educação Básica de 1993 a 2005. Atuou em universidades privadas ministrando as disciplinas de Prática de Ensino de Língua Estrangeira e Língua Portuguesa, de 2002 a 2009. Também, na Educação Superior, ministrou as disciplinas de Língua Portuguesa, Linguística, Teoria da Comunicação, Didática, Informática aplicada à educação, Didática para o ensino à distância etc. Atuou, principalmente, nos seguintes temas: formação de professores, ensino de línguas, linguística aplicada, tecnologia e ensino de línguas.

Estrutura da Disciplina

DISCIPLINA	TEMAS	TÓPICOS	
6. Metodologia da Pesquisa Científica: Fundamentos Teóricos	1. Pesquisa e prática docente no contexto escolar.	1.1. O professor pesquisador: início de um processo de construção de conhecimento.	
		1.2. Construindo a trajetória investigativa.	
		1.3. O projeto e sua apresentação.	
		Referências	
	2. Metodologia: pressupostos teóricos.	2.1. A abordagem qualitativa quantitativa: o caminho é a síntese.	2.1. A abordagem qualitativa quantitativa: o caminho é a síntese.
			2.2. Estudo de caso e a pesquisa ação.
			2.3. A pesquisa etnográfica e a pesquisa narrativa.
			2.4. Análise de dados na pesquisa qualitativa
			2.5. Termo de consentimento livre e esclarecido.
	Referências		
3. A organização do trabalho científico: normas técnicas.	3.1. Elementos pré e pós textuais	3.1. Elementos pré e pós textuais	
		3.2. Elementos textuais	
		Referências	

Pró-Reitora de Pós-graduação

Marilza Vieira Cunha Rudge

Equipe Coordenadora

Ana Maria Martins da Costa Santos

Coordenadora Pedagógica

Cláudio José de França e Silva

Rogério Luiz Buccelli

Coordenadores dos Cursos

Arte: Rejane Galvão Coutinho (IA/Unesp)

Filosofia: Lúcio Lourenço Prado (FFC/Marília)

Geografia: Raul Borges Guimarães (FCT/Presidente Prudente)

Antônio Cezar Leal (FCT/Presidente Prudente) - *sub-coordenador*

Inglês: Mariangela Braga Norte (FFC/Marília)

Química: Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira (IQ Araraquara)

Equipe Técnica - Sistema de Controle Acadêmico

Ari Araldo Xavier de Camargo

Valentim Aparecido Paris

Rosemar Rosa de Carvalho Brena

Secretaria/Administração

Márcio Antônio Teixeira de Carvalho

NEaD – Núcleo de Educação a Distância

(equipe Redefor)

Klaus Schlünzen Junior

Coordenador Geral

Tecnologia e Infraestrutura

Pierre Archag Iskenderian

Coordenador de Grupo

André Luís Rodrigues Ferreira

Guilherme de Andrade Lemeszenski

Marcos Roberto Greiner

Pedro Cássio Bissetti

Rodolfo Mac Kay Martinez Parente

Produção, veiculação e Gestão de material

Elisandra André Maranhe

João Castro Barbosa de Souza

Lia Tiemi Hiratomi

Liliam Lungarezi de Oliveira

Marcos Leonel de Souza

Pamela Gouveia

Rafael Canoletti

Valter Rodrigues da Silva